



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
*São Tomé e Príncipe*

# **MIGRAÇÕES**

**(III Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001)**

**Ano de Edição: 2003**

## **Catalogação **Recomendada****

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Migrações, RGPH-2001. - São Tomé: INE, 2003, - 45 p.

### **Director-Geral**

ALBANO GERMANO DE DEUS  
Telefone: 00 239 221 982  
E-mail: [albano\\_ine@cstome.net](mailto:albano_ine@cstome.net)

### **EDITOR**

Instituto Nacional de Estatística,  
Largo das Alfândegas, C. P.  
256, Telefone: 00 239 221 313,

Fax: 00 239 221 982, São Tomé,  
São Tomé e Príncipe

### **COMPOSIÇÃO**

INE, Direcção de Estatísticas  
Demográficas e Sociais,  
Departamento de Censos e  
Inquéritos

### **IMPRESSÃO**

Gráfica de .....

### **ESCLARECIMENTO**

HELDER SALVATERRA  
Telefone: 00 239 223 590  
E-mail: [helder\\_ine@cstome.net](mailto:helder_ine@cstome.net)

## **Equipa **Técnica****

Autor: OLÍVIO DE MENEZES  
Revisor: FREDERICO GUSTAVO DOS ANJOS  
Informático: EUGÉRIO MONIZ

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E DO BUREAU  
DO RECENSEAMENTO - USA)

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>A. CONTEXTO</b> .....	9
1.1. - Contexto físico-geográfico.....	9
1.2. - Contexto histórico e político.....	9
1.3. - Contexto sócio-cultural.....	10
1.4. - Contexto económico.....	11
<b>B. CONCEITOS E MÉTODOS DE ANÁLISE</b> .....	12
B.1. - O conceito de migração, de residência e do local de nascimento .....	12
B.1.2. - Os métodos de análise.....	12
B.2.1. - Os procedimentos metodológicos.....	12
B.2.2. - A escolha dos métodos de análise.....	12
B.2.3. - Apresentação dos métodos.....	13
B.3. - Os índices utilizados na análise.....	14
B.3.1. - Índice de saída.....	14
B.3.2. - Índice de entrada.....	15
B.3.3. - Saldo migratório.....	15
B.3.4. - Índice de migração líquida.....	15
B.3.5. - Índice de eficácia.....	15
B.4. - Migração Internacional.....	15
B.5. - Conceitos e definições utilizados na análise.....	15
<b>C. MIGRAÇÕES INTERNAS</b> .....	17
- Migração “duração de vida”.....	17
C.1.1. - Os distritos de partida e de destino.....	17
C.1.1.1. - Os distritos de partida.....	18
C.1.1.2. - Os distritos de destino.....	19
C.1.2. - Matriz do saldo migratório entre distritos.....	20
C.1.3. - Os distritos segundo o índice de atracção e repulsão.....	21
C.2. - Migração recente (últimos cinco anos).....	23
C.2.1. - Os distritos de partida.....	23
C.2.2. - Os distritos de destino.....	24
C.2.3. - Matriz do saldo migratório entre distritos.....	25
C.2.4. - Os distritos segundo o índice de atracção e repulsão.....	25
<b>D. MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS</b> .....	28
D.1. - Imigração “duração de vida”.....	28
D.1.1. - Volume e nacionalidade.....	28
D.1.2. - Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade.....	28
D.1.3. - Nível de instrução segundo nacionalidade.....	29
D.1.4. - Condição perante trabalho segundo nacionalidade.....	30
D.2. - Imigração recente (últimos cinco anos).....	30
D.2.1. - Volume e nacionalidade.....	31

D.2.2. - Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade.....	31
D.2.3. - Nível de instrução segundo nacionalidade.....	32
D.2.4. - Condição perante trabalho segundo nacionalidade.....	33
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>38</b>

## **LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS**

### **QUADROS**

Quadro C.1 – População residente segundo o distrito de residência actual por local de nascimento.

Quadro C.2 – Importância das entradas nos distritos em relação a população residente em S.T.P., cinco anos antes de recenseamento.

Quadro C.3 – Matriz do saldo migratório entre os distritos cinco anos antes do recenseamento.

Quadro D.1 – Repartição dos imigrantes “duração de vida” por nacionalidade, segundo a condição perante o trabalho.

Quadro D.2 – Repartição dos imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade, segundo o sexo.

## **ANEXOS**

Anexo C.1 – Repartição dos residentes naturais de STP, das entradas e saídas por distrito

Anexo C.2 – Proporção de saída e índices de saída e de retenção por distrito

Anexo C.3 – Importância das entradas nos distritos em relação a população residente nascida em S.T.P.

Anexo C.4 – Matriz do saldo migratório entre os distritos

Anexo C.5 – Entrada, saídas, saldos migratórios e índices de migração líquida e de eficácia por distrito

Anexo C.6 – População residente segundo o distrito de residência actual por distrito de residência cinco anos antes do recenseamento

Anexo C.7 – Repartição dos residentes em S.T.P, das entradas e saídas por distrito, 5 anos antes do recenseamento

Anexo C.8 – Proporção de saída e índices de saída e de retenção por distrito, 5 anos antes do recenseamento

Anexo C.9 – Entradas, saídas, saldos migratórios e índices de migração líquida e de eficácia por distrito

Anexo D.1 – Repartição dos imigrantes “duração de vida” por nacionalidade, segundo o sexo

Anexo D.2 – Estrutura por sexo e idade dos imigrantes “duração de vida” segundo nacionalidade

Anexo D.3 – Relação de masculinidade para imigrantes “duração de vida” por nacionalidade

Anexo D.4 – Repartição dos imigrantes “duração de vida” de quatro anos ou mais, segundo nível de instrução

Anexo D.5 – Estrutura por sexo e idade dos imigrantes nos últimos cinco anos segundo nacionalidade

Anexo D.6 – Relação de masculinidade para os imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade

Anexo D.7 – Repartição dos imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade, segundo o sexo

Anexo D.8 – Condição perante o trabalho por nacionalidade nos últimos cinco anos

## **GRÁFICOS**

Gráfico C.1 – Repartição dos residentes naturais de S.Tomé e Príncipe, das entradas e saídas por distritos

Gráfico C.2 – Relação entre os índices de saída e de retenção por distrito

Gráfico C.3 – Importância de índice de entrada por distrito

Gráfico C.4 – Saldo migratório entre os distritos

Gráfico C.5 – Classificação dos distritos segundo o grau de atracção e de repulsão

Gráfico C.6 – Distribuição territorial de saídas e entradas, por distritos, nos últimos cinco anos

Gráfico C.7 – Índices de saída e de retenção por distrito, cinco anos antes de recenseamento

Gráfico C.8 – Classificação dos distritos segundo o grau de atracção e de repulsão

Gráfico D.1 – Repartição dos imigrantes por nacionalidade, segundo o sexo

Gráfico D.2 – Relação de masculinidade para os imigrantes “duração de vida” por nacionalidade

Gráfico D.3 – Repartição dos imigrantes de quatro anos ou mais segundo nacionalidade por nível de instrução

Gráfico D.4 – Relação de masculinidade para os imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade

Gráfico D.5 – Repartição dos imigrantes nos últimos cinco anos por nível de instrução, segundo nacionalidade

Gráfico D.6 – Condição perante o trabalho por nacionalidade nos últimos 5 anos

## INTRODUÇÃO

Entre os processos demográficos a migração da população (do latim **migratio** - mudar--se, transferir-se) ocupa um lugar de destaque e, em certa medida, é caracterizada por um movimento de inércia, e a qualquer momento reage aos fenómenos sócio-económicos, políticos e outras mudanças que ocorrem na sociedade, provocando alterações no número da população e mudando a sua composição e estrutura.

Desde a colonização, S. Tomé e Príncipe esteve de forma directa ou indirecta, associada a movimentos migratórios externos que determinaram o essencial da composição e da estrutura actual da população do país.

A análise aprofundada dos fluxos migratórios implica o conhecimento das características demográficas e sócio-económicas dos migrantes. No presente texto, com base nos dados do RGPH 2001, irão ser estudadas:

- A dinâmica populacional, no sentido de determinar o fluxo migratório, com ênfase na migração interna;
- A classificação dos distritos segundo o seu grau de atracção e repulsão;
- Os movimentos migratórios provenientes do exterior em direcção a S.Tomé e Príncipe.

Serão observadas as características dos migrantes e os atributos que mais fazem variar a “propensão” para migrar. Serão ainda descritas as principais dinâmicas distritais, avaliando as polaridades e os grupos sociais envolvidos nas deslocações migratórias.

O trabalho será desenvolvido, conforme o esquema seguinte:

- Primeiro - uma descrição dos diferentes contextos (físico-geográfico, histórico-político, sociocultural e económico) das migrações em S.Tomé e Príncipe;
- Segundo - serão apresentados os conceitos e os métodos de análise;
- Terceiro - analisar-se-á a migração interna através dos métodos de “migração duração de vida” e “última migração”;
- Quarto - serão caracterizados as migrações internacionais;
- E, finalmente, serão extraídas algumas conclusões.

Deve ainda notar-se que as informações serão analisadas ao nível dos distritos como unidades geográficas de base.

## A. CONTEXTO

O fluxo migratório de S.Tomé e Príncipe é influenciado por vários factores como o físico-geográfico, o histórico-político e o económico.

### A.1. Contexto físico-geográfico

A República Democrática de S.Tomé e Príncipe é formada por duas ilhas e ilhéus de origem vulcânica situadas no golfo da Guiné, a 300 km a Ocidente do Gabão e a 400 km a Sul da Nigéria.

Na ilha de S.Tomé, as montanhas ocupam  $\frac{2}{3}$  do território, sobretudo as regiões do Centro e do Sul. O relevo decresce paulatinamente até ao Noroeste, onde se concentra a maior parte das terras cultivadas. Embora as regiões elevadas tenham condições de salubridade, os principais centros populacionais formam-se no litoral.

Devido ao clima equatorial, o país possui uma vegetação muito densa, embora uma parte dela tenha sido devastada para o cultivo das grandes plantações (cacau e café). As ilhas do arquipélago são acidentadas.

### A.2. Contexto histórico e político

Após a abolição da escravatura, as autoridades coloniais portuguesas publicaram um regulamento de emigração, cujo objectivo fundamental era o de recrutar os contratados das outras colónias para as plantações de S.Tomé e Príncipe. Medidas foram tomadas como forma de ultrapassar o problema da falta de mão-de-obra que se fazia sentir nas duas ilhas, após o término da escravidão. As populações então recrutadas, eram angolanas, moçambicanas e cabo-verdianas. Deste modo, em 1956, por exemplo, havia nas roças de S. Tomé 9680 angolanos, 6320 cabo-verdianos e 4910 moçambicanos, em regime de trabalho forçado. Muitos desses trabalhadores, ao longo de dezenas de anos em que funcionou esse regime, nunca mais voltaram às suas terras de origem.

Após a independência, até aos finais dos anos 80, durante o regime do partido único, a emigração estava dependente da situação política que obstaculizava a saída dos cidadãos.

A Constituição consagra no seu artigo 32.º (*Direito de deslocação e de emigração*) que:

- 1. A todos os cidadãos é garantido o direito de se deslocarem e fixarem livremente em qualquer parte do território nacional.**
- 2. A todos é garantido o direito de emigrar ou de sair do território nacional e o direito de regressar.**

No programa apresentado pelo VIII Governo Constitucional desenham-se posições encorajadoras relativamente aos emigrantes, precisamente para se conseguir junto dos países de acolhimento a integração económica e social dos mesmos, por um lado, e, por outro, melhorar o funcionamento dos serviços consulares.

Neste contexto, a linha de acção do Governo esta orientada para:

- Definir políticas visando a promoção e protecção das nossas comunidades;
- Estimular e apoiar o surgimento do movimento associativo que promova programas de solidariedade social, acções culturais e recreativas;
- Melhorar os serviços consulares para o atendimento das comunidades;
- Proceder a um largo recenseamento consular como medida de protecção dos são-tomenses;
- Assegurar a defesa dos direitos dos emigrantes são-tomenses e adoptar medidas conducentes à integração dos mesmos nos países de acolhimento e estabelecer os acordos necessários para o efeito.

Agora, torna-se imperioso desencadear o processo de materialização dos objectivos preconizados pelo executivo, em defesa dos emigrantes e não deixá-los a mercê da sua sorte.

No concernente à migração interna, também não se delineou uma política de desenvolvimento económico equilibrado em todos os distritos. Cada ano que passa, são notórios desequilíbrios acentuados entre os distritos. Este fenómeno provocou o êxodo rural em direcção à capital, originando um crescimento desmesurado e desordenado da mesma. O êxodo tem uma motivação predominantemente económica (procura de emprego, formação profissional, melhores remunerações, em suma, melhoria das condições de vida).

Em resumo, importa frisar, que a causa fundamental do fenómeno migratório interno é a heterogeneidade económica e social do País.

### **A.3. Contexto sócio-cultural**

Diversos aspectos sócio-culturais caracterizam a vida dos santomenses. A população do arquipélago é de origem diversa, tendo uma parte resultado da imigração forçada registada na era colonial, o que originou traços culturais diferenciados. A maioria da população santomense depende da agricultura, pelo que transportam valores e comportamentos característicos de uma sociedade rural e tradicional, cujos padrões decorrem de factores vários, como sendo a própria natureza, os estereótipos do modo de vida do meio rural, bem como atitudes tradicionais fundadas em crenças. Sendo a cultura vulnerável, ela está exposta a fortes mudanças, influenciadas por diversos factores, tais como o resultado da transformação sócio-económica da sociedade, as condições de vida da emigração externa e outros.

A emigração para estrangeiro, por exemplo, provoca, regra geral, a mobilidade profissional, mas pode traduzir-se também numa promoção social do indivíduo. De quando em vez o emigrante ao regressar ou em férias, já traz um automóvel próprio. Para muitos, a nota de subida no escalão social é ainda mais elevada. Podem comprar um pedaço de terra ou melhorar ou construir a sua própria casa.

Como forma de também promover-se socialmente, o santomense começou a encarar a emigração não apenas como um meio de melhorar as suas condições de vida, mas também como uma via para a realização das suas aspirações. Há mesmo uma parte de santomenses que considera a emigração como única alternativa, face à difícil conjuntura económica e social que se vive no país. Criou-se, assim, a percepção de que a emigração faz parte dos seus valores culturais, atitudes e desejos. Os que permanecem no país também tiram partido da emigração, pois, há uma parte da família que recebe remessas de parentes que residem no estrangeiro, o que ajuda em certa medida na melhoria das suas condições de vida.

#### **A.4. Contexto económico**

A economia são-tomense baseia-se fundamentalmente na exportação de produtos agrícolas, principalmente do cacau e café. A produção nas últimas décadas conheceu um decréscimo que se vem acentuando cada ano que se passa. A variação do preço desses produtos no mercado internacional fragiliza a economia, criando uma relação de dependência exterior.

Na estrutura do PIB, o sector primário contribui apenas com 27%, o que caracteriza a insuficiência da produção interna. O grau de dependência das importações é cada vez maior para satisfazer as necessidades de consumo. O sector secundário ainda não tem desempenhando um papel impulsionador da nossa economia, e corresponde apenas à 13% na estrutura do PIB. No sector industrial, predominam as pequenas empresas, que têm condições de sobrevivência difíceis. Por último, o sector terciário que tem maior representatividade (60% do PIB), é dominado pelo comércio e pela administração pública, como resultado da actual conjuntura económica.

Decorrente dessa situação, os salários continuam num nível abaixo do padrão da vida, o ritmo de crescimento da população activa é elevado, com maior incidência na camada jovem, o tecido empresarial débil para absorver toda a mão-de-obra excedentária. Os insuficientes programas de formação técnico profissional contribuem também para o aumento da taxa de desemprego (15% em 2001) ao nível nacional, incentivando por seu turno os movimentos migratórios.

## **B. CONCEITOS E MÉTODOS DE ANÁLISE**

### **B.1. O conceito de migração, de residência e do local de nascimento**

Neste trabalho, considera-se mobilidade espacial da população a um conjunto de deslocamentos, que têm como efeito a mudança de residência e de interesse de um certo local de origem ou de partida para um determinado local de destino ou de chegada.

Na definição da migração do III RGPH-2001, foram considerados *Residentes*, “todas as pessoas que vivem habitualmente numa localidade, isto é, vivem há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais”. Desta definição conclui-se que toda a duração de residência inferior a seis meses não dá lugar a uma migração.

O local de nascimento foi definido como “localidade, distrito ou zona onde a mãe do indivíduo reside (residia) no momento de nascimento, ou, o país, caso o indivíduo tenha nascido no estrangeiro”.

### **B.2. Os métodos de análise**

A deslocação geográfica interna desenrola-se entre os distritos e chama-se “migração interna”, enquanto que a mobilidade espacial entre os países denomina-se “migração internacional”.

As migrações internas são aqui tratadas do ponto de vista estatístico, isto é, enquanto reveladoras das modificações na ocupação do espaço e nas respectivas funções. Quanto a migração internacional, do ponto de vista do rigor teórico, as questões colocadas neste recenseamento, não permitem obter respostas relativas a saída dos emigrantes, o que constitui uma limitação no quadro da análise, tendo em conta o conceito de migração internacional. Por conseguinte, neste trabalho serão analisadas somente as entradas dos imigrantes como “*migração internacional*”.

#### **B.2.1. Os procedimentos metodológicos**

O lugar de residência habitual de um indivíduo designa distrito ou região, ou o país (estrangeiro) onde reside habitualmente. Neste trabalho, o distrito é a menor divisão administrativa considerada para o estudo da migração interna e a população abrangida refere-se a todos os residentes (presentes ou ausentes) nos agregados familiares.

As migrações internas foram medidas a partir das três variáveis seguintes que constam no “Questionário do Agregado Familiar” do III RGPH-2001: local de residência no momento do recenseamento, local de nascimento, local de residência há cinco anos.

#### **B.2.2. A escolha dos métodos de análise**

O objectivo principal é identificar os movimentos migratórios através do cálculo da intensidade do fenómeno e caracterizar o comportamento das pessoas.

Por isso, utilizaram-se apenas dois métodos para medir as migrações internas dos dados do III RGPH-2001 e em conformidade com as questões inseridas no questionário do recenseamento. Deste modo, as informações recolhidas permitiram aplicar os métodos

de “migração duração de vida” e “última migração” A escolha destes métodos é motivada pelas respostas às perguntas retrospectivas relativas ao local de residência actual e local de nascimento, e pelas respostas referentes às perguntas sobre o local de residência no momento do recenseamento e da residência anterior, que permitem identificar os indivíduos que efectuaram num passado mais ou menos longo depois do seu nascimento, pelo menos uma migração.

### **B.2.3. Apresentação dos métodos**

#### ***A - O método da “ migração duração de vida”***

É um método em que se cruzam as informações sobre o “local de nascimento e o local de recenseamento”. Portanto, os *migrantes duração de vida* são todas as pessoas que nasceram num distrito, mas foram recenseadas noutro, diferente do distrito de nascimento. Estes emigrantes representam entradas em relação ao distrito de recenseamento e saídas em relação ao distrito de nascimento. Os migrantes (entradas) são, portanto, os não naturais recenseados no distrito. Os não migrantes são os residentes naturais do distrito e os imigrantes (saídas) são os naturais do distrito que foram recenseados noutro distrito diferente do seu local de nascimento. As informações obtidas deste método, apresentam algumas inconveniências, tais como:

- subestimação do número de migrações e exclusão da migração de retorno, visto que o local de nascimento e de recenseamento é o mesmo para esta categoria de migrantes;
- um indivíduo pode ter feito várias migrações e, finalmente, voltar a residir no seu distrito de nascimento antes do recenseamento. Nesse caso, ele é considerado como “*não migrante*”;
- como os eventos não estão relacionados com a data de ocorrência, não é possível estabelecer um calendário das migrações;
- o local de residência pode ser declarado como local de nascimento, para as pessoas que residem no distrito há muitos anos;
- entre a data de nascimento do indivíduo e a do recenseamento poderá haver alterações nos limites administrativos ou mudanças de nomes;
- o método permite-nos obter apenas o stock dos migrantes que sobreviveram na data do recenseamento.

#### ***B - O método da “ última migração”***

Relativamente a este método, cruzam-se as informações sobre “o local de residência anterior e o local de residência no momento do recenseamento”. Considera-se migrante toda a pessoa recenseada como residente num distrito diferente do distrito de residência anterior. Os não migrantes são pessoas que declararam residência anterior igual ao local de recenseamento. Os migrantes são as entradas em relação ao distrito onde foram recenseados e são, ao mesmo tempo, saídas em relação ao distrito onde residiam antes do recenseamento.

Também o este método tem as suas inconveniências, devido ao facto de se recorrer as duas perguntas para determinar a última migração (residência anterior e duração da residência actual). Segundo apreciação de alguns autores, neste método, a resposta dada pela pessoa recenseada é muito subjectiva e há a tendência de dar relevância à última migração, já que podem ocorrer erros que advêm do esquecimento de certos movimentos, o que faz prolongar a duração da estadia no local de recenseamento e diminuir a intensidade da mobilidade espacial.

### B.3. Os índices utilizados na análise

Em cada um dos métodos, repartiram-se as entradas e saídas, segundo o distrito (migração entre distritos). Foram examinados os fluxos em números absolutos e identificados os distritos fornecedores de migrantes. Como os fluxos em números absolutos são influenciados pelo tamanho das populações alvos, foram calculados os índices simples de entrada e saída e os de migração líquida e de eficácia que permitem classificar os distritos segundo seu grau de atracção e de repulsão.

#### *Cálculo dos índices*

##### **Anotações**

- $P_{ii}$  = População não migrante (pessoas residentes no distrito i e nascidas no mesmo distrito)
- $P_{ij}$  = População migrantes (pessoas nascidas no distrito i e residentes no distrito j)
- $P_i = \sum_{j=1}^7 P_{ij}$  = População nativa do distrito i, qualquer que seja a sua residência
- $P_{.j} = \sum_{i=1}^7 P_{ij}$  = Simetricamente, população residente no distrito j, qualquer que seja o seu distrito de nascimento

Entretanto, as entradas e saídas são assim definidas:

- Entradas num distrito i são todos os indivíduos recenseados no distrito i provenientes de outros distritos;
- Saídas de um distrito i são todos os indivíduos nascidos no distrito i e residentes em outros distritos.

#### **B.3.1. Índice de saída**

É a relação entre o número de saídas de uma região e a soma das saídas e dos não-migrantes da referida região.

$$\text{Índice saída} = \text{Saídas} / (\text{Saídas} + \text{não-migrantes})$$

Este índice exprime a atracção que o exterior exerce sobre a população da referida região. Isto é, a probabilidade de saída dos nativos da região (método de migração “duração de vida”), ou a probabilidade de saída dos residentes da região (método da última migração). O seu complemento à unidade corresponde **ao índice de retenção** ou proporção dos não-migrantes.

### **B.3.2. Índice de entrada**

É a relação entre o número de entradas numa região e o total dos residentes da referida região.

$$\text{Índice de entrada} = \text{Entradas/residentes}$$

Para a “migração duração de vida”, o denominador corresponde ao conjunto dos residentes da região que nasceram no país. Para a última migração, trata-se de residentes da região que não residiram anteriormente no exterior do país.

### **B.3.3. Saldo migratório**

O saldo migratório de uma região corresponde à diferença entre as entradas e as saídas numa determinada unidade administrativa, região ou país.

$$\text{Saldo migratório} = \text{Entradas} - \text{Saídas}$$

### **B.3.4. Índice de migração líquida**

É a relação entre o saldo migratório de uma região e a sua população média.

$$\text{Índice de migração líquida} = \text{Saldo migratório/População média}$$

### **B.3.5. Índice de eficácia**

É a relação entre o saldo migratório de uma região e o total dos migrantes da mesma região (entradas +saídas).

$$\text{Índice de eficácia} = \text{Saldo migratório} / (\text{entradas} + \text{saídas})$$

Este índice mostra o efeito da migração nos efectivos da população total. Pode tomar valores compreendidos entre zero (0), o que significa que as entradas foram iguais às saídas, e 1, o que significa que houve somente entradas ou saídas.

## **B.4. Migração Internacional**

Como se tinha referido anteriormente, as informações do III RGPH apenas permitem medir as entradas no país; São as entradas de são-tomenses de retorno e as entradas dos estrangeiros que imigraram para S.Tomé e Príncipe. Pretende-se analisar a imigração internacional pelo método “duração de vida” e nos últimos cinco anos.

## **B.5. Conceitos e definições utilizados na análise**

A população abrangida neste estudo refere-se a todos os indivíduos residentes nos agregados familiares ordinários. Para efeitos de análise serão utilizados os seguintes conceitos:

- **Migração interna** - consiste em determinar os movimentos efectuados entre os distritos do país (entradas e saídas de um distrito para outro e determinar os saldos migratórios);

- **Naturais** - de um distrito são todas as pessoas que nasceram no referido distrito, e, **residentes naturais** são todas as pessoas que residem no seu distrito de nascimento;
- **Local de origem** - é o local de residência a partir do qual se efectuou a saída;
- **Local de destino** - é o local de residência para onde se efectuou a entrada;
- **Fluxo migratório** - é o número total de deslocações efectuadas durante um determinado período de referencia a partir de um local de origem comum em direcção a um local de destino comum. Na pratica este conceito designa um conjunto de migrantes provenientes de um local de origem comum e que se dirigem a um local de destino comum.
- **Migração recente** - refere-se à migração realizada nos últimos 5 anos.

Para a análise torna-se necessário criar a partir da definição ou do conceito de migração, uma variável “**estatuto migratório**”, cujas modalidades são as seguintes:

- **Migrante** - todo o indivíduo que tenha efectuado pelo menos uma migração durante um determinado período de referência.
- **Imigrante** - pessoa que efectuou uma migração de um distrito a outro. É considerado imigrante em relação à sua nova residência.
- **Emigrante** - pessoa que efectuou uma migração de um distrito a outro. É considerado emigrante em relação à sua antiga residência.
- **Migrante de retorno** - pessoa de nacionalidade são-tomense ou dupla que tenha residência anterior estrangeiro e cuja duração de residência no momento do recenseamento corresponde a cinco anos.
- **Não migrante** - pessoa residente e recenseada no mesmo local do seu local de nascimento ou pessoa cuja residência anterior é igual à sua residência actual.

## C. MIGRAÇÕES INTERNAS

### C.1. “Migração duração de vida”

Como se referiu anteriormente, a análise da movimentação migratória interna em S.Tomé e Príncipe, baseia-se na relação estabelecida entre o distrito de residência no momento do recenseamento e o de nascimento. Neste contexto, o distrito de partida é igual ao de nascimento e o de destino é igual ao de residência no momento do recenseamento.

Local de Nascimento	Distrito de residência actual							TOTAL
	Água Grande	Mé-Zóchi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Príncipe	
Água Grande	33.126	2.775	570	262	503	1.067	530	38.833
Mé-Zóchi	7.490	27.764	876	223	568	963	339	38.223
Cantagalo	2.934	1.526	10.315	224	280	405	173	15.857
Caué	1.067	528	470	4.370	419	156	70	7.080
Lembá	1.728	941	518	271	8.368	854	353	13.033
Lobata	2.971	805	240	76	332	11.324	128	15.876
Príncipe	1.121	269	77	18	60	140	4.320	6.005
Exterior do país	1.449	497	192	57	166	278	53	2.692
<b>TOTAL</b>	<b>51.886</b>	<b>35.105</b>	<b>13.258</b>	<b>5.501</b>	<b>10.696</b>	<b>15.187</b>	<b>5.966</b>	<b>137.599</b>

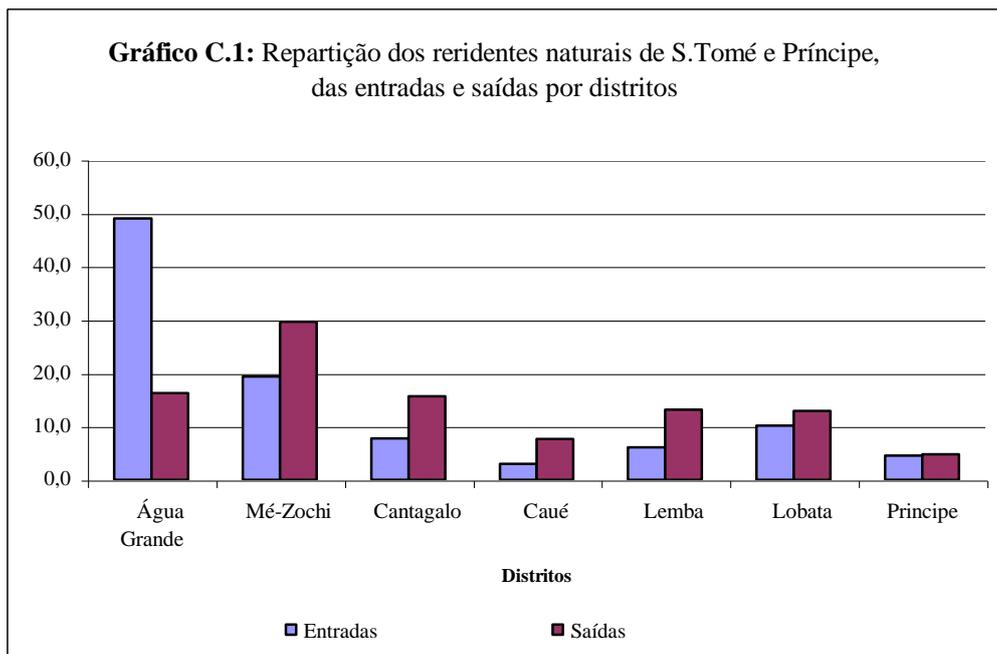
Os resultados dos dados do III RGPH demonstram que 137.599 é o número de pessoas residentes em S. Tomé e Príncipe no momento do recenseamento, dos quais 2% nasceram no estrangeiro. Estas não foram consideradas na análise (quadro C.1).

#### C.1.1. Os distritos de partida e de destino

Constata-se da repartição dos residentes naturais de S.Tomé e Príncipe, que o total das entradas e saídas corresponde a 26,2% (Ver o anexo C.1).

Conforme representado no gráfico C.1, a maioria dos imigrantes são provenientes do distrito de Mé-Zóchi (cerca de 30%). Os distritos de Água Grande (16,2%), Cantagalo (15,7%), Lembá (13,2%) e Lobata (12,9%) são também «fornecedores» de migrantes para outros distritos. O Caué e o Príncipe são as áreas administrativas donde saem menos pessoas, representando 8% e 5% respectivamente, do total dos imigrantes do país.

Relativamente ao distrito de destino dos migrantes, Água Grande, onde entraram 49% dos imigrantes, ocupa o lugar cimeiro, seguindo-se-lhe o distrito de Mé-Zóchi que recebeu os 19%. No distrito de Caué registou-se a menor entrada de imigrantes, equivalente apenas a 3%.



#### C.1.1.1. Os distritos de partida

Outro aspecto a reter, comumente referido neste tipo de análises, liga-se ao facto de os distritos não serem iguais em número de habitantes. Torna-se, portanto, necessário conhecer a importância das correntes de saídas, tendo em consideração as populações dos respectivos distritos. Por isso, calculou-se para cada distrito o índice de saída que corresponde à relação entre o número de naturais saídos do distrito e o total de naturais (saídos + não migrantes) do respectivo distrito para medir a probabilidade de saída de naturais de um determinado distrito.

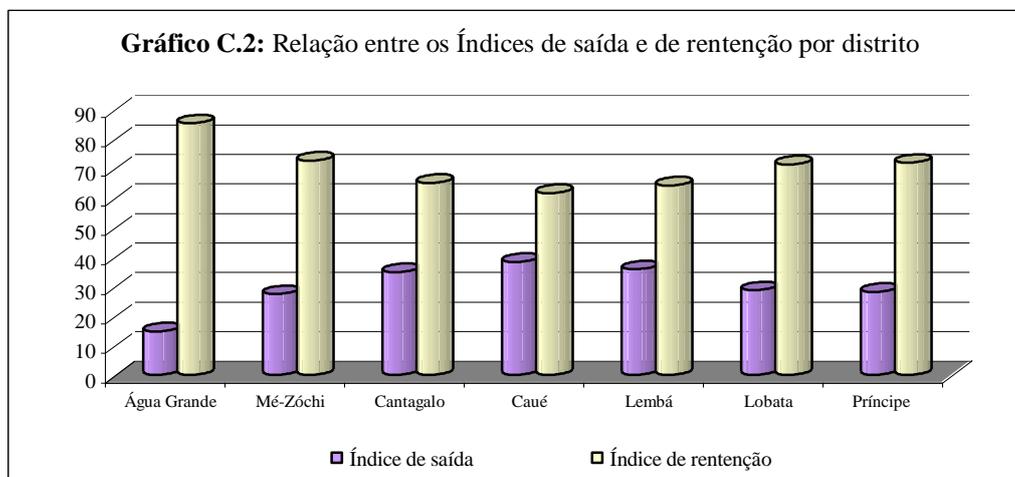
Para comodidade de leitura consideram-se três grupos, de acordo com os resultados obtidos:

1. O primeiro grupo como os maiores «fornecedores» de migrantes: Caué (38%), Lembá (36%) e Cantagalo (35%);
2. O segundo grupo como «fornecedores moderados» de migrantes: Lobata (29%), Príncipe (28%) e Mé-Zóchi (27%);
3. E o último grupo como o «menor fornecedor» de migrantes: Água-Grande (15%).

Esta repartição difere, relativamente à repartição anterior, porque baseia-se na proporção de saídas. Pode-se verificar, que se na primeira repartição os distritos de Caué e a Região Autónoma do Príncipe foram considerados como os «menores fornecedores» de migrantes, nesta Caué está no grupo dos maiores e a Região Autónoma do Príncipe no grupo dos moderados.

As relações entre os índices de saída e de retenção por distrito revelam a correlação directa entre estes dois índices, como consta no gráfico C.2 e no anexo C.2. Assim, o distrito de Água-Grande apresenta o menor índice de saída, mas em contrapartida

destaca-se com maior índice de retenção, por outras palavras, este distrito surge como de fraca repulsão. Entretanto, o Caué, já surge como o mais forte repulsivo ao apresentar o maior índice de saída e menor de retenção.

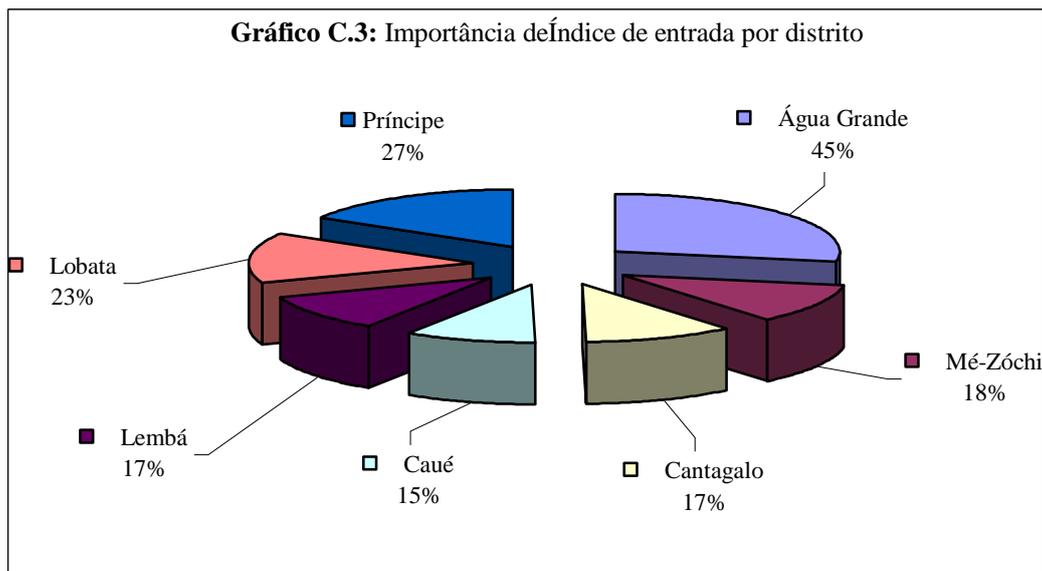


### C.1.1.2. Os distritos de destino

No sentido de analisar a importância das entradas em relação à população residente nascida em S.Tomé e Príncipe, no quadro apresentado como *Anexo C.3* observa-se que Água-Grande acolhe quase metade das entradas (49%), enquanto que os distritos Mé Zóchi e Lobata acolhem juntos cerca de 30% das entradas, sendo 19 % em Mé Zóchi e 10% em Lobata.

O forte fluxo de entrada no distrito de Água-Grande prende-se com o facto da cidade capital se encontrar situada neste distrito, e por força das circunstâncias ser o principal pólo de desenvolvimento económico, onde há, por um lado, maior dinâmica em termos de oferta de oportunidades de negócio, de emprego, de formação e de realização técnico-profissional, e, por outro, a centralização administrativa e forte extensão dos serviços do Estado. A mobilidade desencadeada pelos emigrantes em direcção aos distritos de Mé Zóchi e Lobata deve-se fundamentalmente à proximidade em relação ao distrito de Água-Grande, o que lhes permite deslocações quotidianas sem ruptura com a residência e as suas actividades agrícolas de complemento.

Quanto às entradas em relação ao número de residentes naturais de S.Tomé e Príncipe, a distribuição percentual anterior é ligeiramente diferente para o distrito de Água Grande, embora continue sendo o distrito com o maior índice de entrada (cerca de 45%), conforme o gráfico C.3, o que realça a importância da mobilidade em direcção a este distrito em relação à sua população. Curiosamente, no conjunto das entradas, a Região Autónoma do Príncipe acolhe menos pessoas, mas em contrapartida o seu índice de entrada é alto (27%), encontrando-se em segundo lugar, depois de Água-Grande, o que leva a constatar que as entradas nessas áreas administrativas são importantes em relação à sua população.



### C.1.2. Matriz do saldo migratório entre distritos

O anexo C.4 mostra a matriz do saldo migratório entre os distritos, elaborado a partir do cruzamento das informações referentes aos distritos de residência no momento do recenseamento e distritos de nascimento das pessoas:

- Das sete áreas administrativas do país, apenas Água-Grande apresenta um saldo migratório positivo (diferença entre as entradas e saídas);
- As restantes áreas administrativas apresentam saldos negativos, destacando-se o distrito de Mé-Zóchi com elevado valor (-3615) e a Região Autónoma do Príncipe com valor baixo (-92);
- Lembá tem saldo positivo em relação a todos os outros distritos, com excepção do Caué.

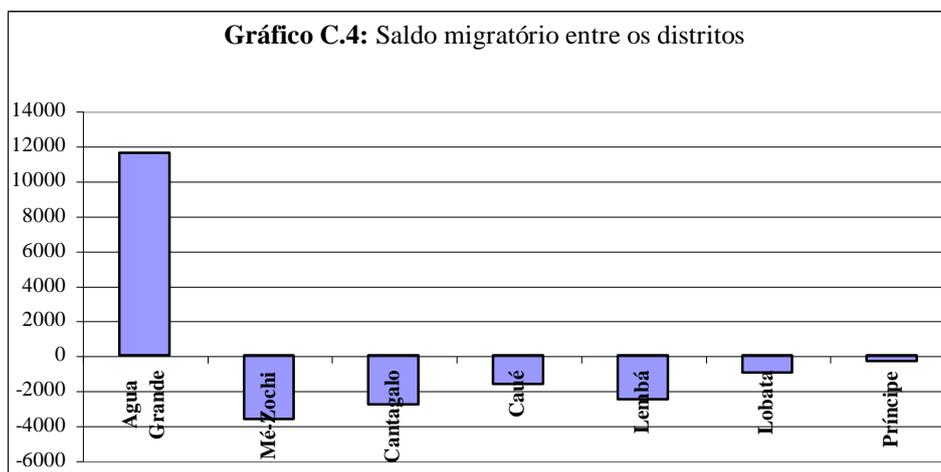
O gráfico C.4 elucida claramente, que Água Grande é único distrito que apresenta o saldo migratório positivo em relação aos outros distritos.

O distrito de Água-Grande apresenta características atractivas, sobretudo pelo facto de neste distrito se situar a cidade capital, onde se concentra praticamente todas as instituições administrativas do Estado e centros comerciais. Com efeito, no ano de 1991 a população deste distrito era de 42331, no ano de 2001 aumentou para 51886 pessoas, correspondendo a uma taxa de crescimento médio anual de 2,1%.

No entanto, os saldos negativos nos distritos Mé-Zóchi, Cantagalo, Caué, Lembá, Lobata e no Príncipe devem-se ao facto de grande parte das áreas rurais estarem situadas nesses distritos, e não obstante a distribuição de terras aos pequenos agricultores, estes têm recebido fraco apoio financeiro, material e de equipamentos por parte governo. Consequentemente, instala-se a degradação das condições de vida nesses distritos, onde a quase inexistência da oferta de emprego e de oportunidade de negócios

explica a mobilidade das respectivas populações para a cidade capital com esperança de melhorar a sua condição de vida.

A forte mobilidade dos emigrantes do distrito de Caué à Lembá prende-se provavelmente com a pesca, sua maior actividade económica. O facto de a zona costeira de Lembá ser rica em peixe origina essa deslocação geográfica e isso faz com que o saldo migratório de Lembá seja negativo em relação a Caué.



### C.1.3. Os distritos segundo o índice de atracção e de repulsão

Os distritos podem ser classificados como atractivos ou repulsivos, dependendo dos valores dos índices de migração líquida e de eficácia de entrada e saída.

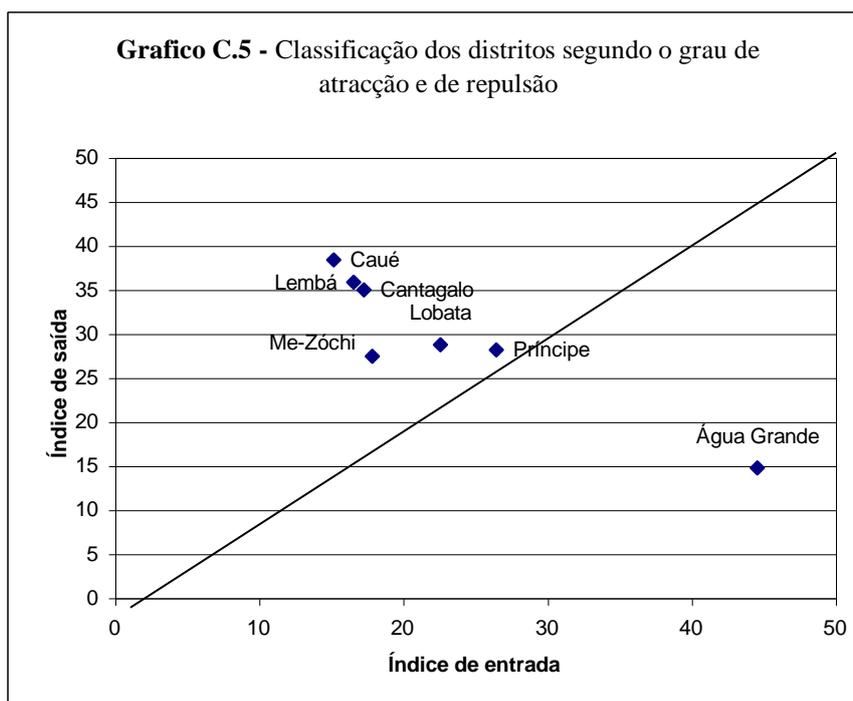
A análise das migrações, conforme o anexo C.5, permite observar mais detalhadamente o tipo de dinamismo migratório existente entre os distritos.

O distrito que apresenta maior fluxo de imigrantes internos é o de Água Grande. Ao observar os índices de migração líquida, verifica-se realmente que é fortemente atractivo (28%). Para além da forte atracção e do grau de repulsão, distingue-se também pelo seu elevado índice de eficácia de 50%, o que significa ganho positivo de 50 migrantes para 100 migrantes (entradas+saídas) que atravessam o limite do referido distrito, o que confirma também a sua classificação como distrito de baixa repulsão.

A classificação da Região Autónoma do Príncipe, como sendo um distrito de baixa atracção e repulsão é confirmada pelo seu baixo índice de migração líquida (-1,3%), o que deixa transparecer a existência de um equilíbrio entre o número de pessoas que entram e saem dessa Região, e pelo seu baixo índice de eficácia (-2,8%).

Pode-se destacar o distrito de Caué com índices mais baixos de migração líquida e de eficácia (19% e 43% respectivamente), classificando-o como o distrito de atracção baixa e repulsão forte. Isto é, o índice de eficácia diz-nos que para cada 100 migrantes que atravessam o seu limite administrativo, o distrito perde 43 migrantes.

A leitura da classificação dos distritos é facilitada pelo gráfico C.5 que se apresenta a seguir:



Consideram-se os distritos mais atractivos quando o seu posicionamento seja à direita do zero, isto é, quanto maior for o valor dos seus índices de entrada. São mais repulsivos quando o seu posicionamento seja acima do zero, indicando valores altos dos seus índices de saída.

Numa análise breve deste gráfico, constata-se que o distrito de atracção alta e repulsão baixa, devido aos valores altos dos seus índices de entrada e baixos índices de saída, é o distrito de Água-Grande, que se destaca como o polo atractivo. Todos os outros distritos são repulsivos, diferenciando-se apenas no grau de atracção. O distrito de Caué é o mais repulsivo e apresenta um grau de atractividade inferior aos outros.

#### **PRINCIPAIS RESULTADOS - método duração de vida -**

Pode-se, assim, concluir que na classificação dos distritos não devem ser tomados somente os valores absolutos. Na mobilidade interna existe influência directa do tamanho da população dos distritos, por isso, para uma classificação mais eficiente é indispensável calcular os índices relativos.

No entanto, o distrito de Água-Grande revela-se como distrito de maior mobilidade, devido à localização da cidade capital referido distrito, uma vez que a percentagem de população que o distrito atrai é muito significativa e a que repele é pouco expressiva, em termos relativos, para o conjunto da população. Verifica-se o contrário no distrito de Caué, uma vez que acusa a mais baixa atracção e forte repulsão entre os distritos, não obstante os restantes serem também repulsivos.

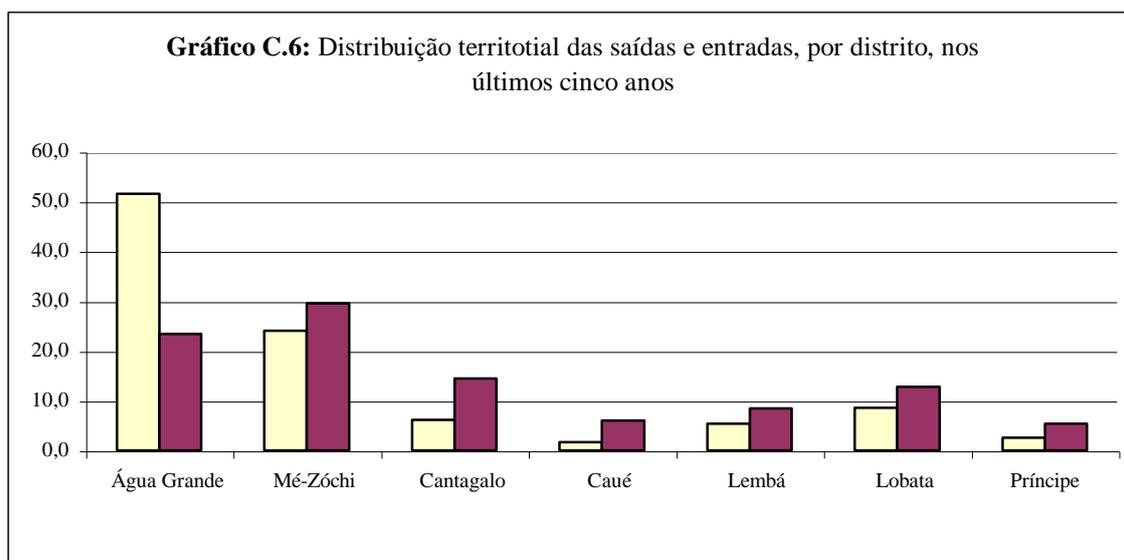
Os fluxos para o distrito de Água Grande demonstram bem como “se alastrou” a vaga de saídas e, sobretudo, como as economias dos restantes distritos não foram capazes de evoluir no sentido de “prender à terra” todo o seu potencial humano, nem criaram novos empregos capazes de absorver os excedentes de mão-de-obra.

## C.2. Migração recente (últimos cinco anos)

No presente sub-capítulo irá ser analisada a migração recente dos últimos cinco anos, baseada na relação estabelecida entre o distrito de residência no momento do recenseamento e da última residência cinco anos antes do recenseamento. Sendo assim, o distrito de partida é o dos últimos cinco anos e o de chegada é a residência das pessoas no momento do recenseamento. Das 116948 pessoas residentes em S.Tomé e Príncipe no momento de recenseamento, 0,4% declarou ter residência anterior no estrangeiro. Estas pessoas não foram incluídas na análise (ver o anexo C.6).

### C.2.1. Os distritos de partida

O total dos emigrantes recentes entre os distritos corresponde a 8541 pessoas, isto é, 7% em relação à população que declarou ter residência anterior em S.Tomé e Príncipe, como indica o gráfico C.6. No entanto, analisando os valores absolutos dos emigrantes, verifica-se que saíram 2520 indivíduos no distrito do Mé-Zóchi, o que corresponde a quase 30% do total. Do distrito de Água-Grande (o mais populoso de todos) saíram 1998 indivíduos, correspondendo a 23% e no distrito de Caué (o menos populoso) saíram apenas 6% dos emigrantes, como indica o anexo C.7.

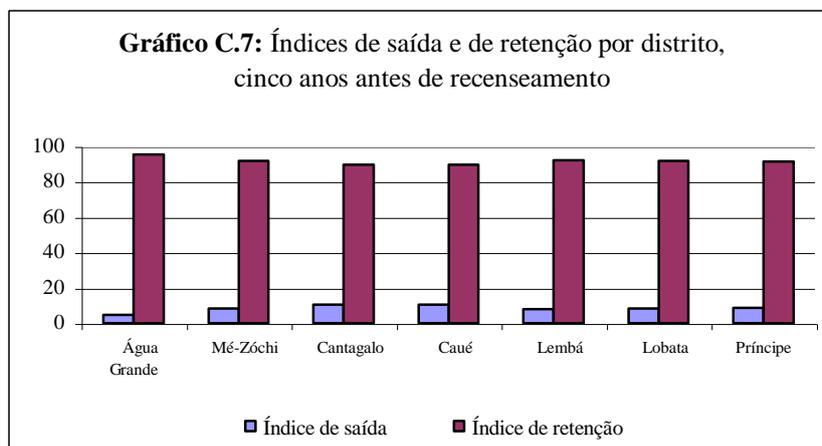


Uma vez que a intensidade da mobilidade interna difere entre os distritos, é necessário conhecer estes fluxos em relação as suas respectivas populações. Por isso no anterior método de “duração de vida”, também calculou-se o índice de saída para cada distrito (ver o gráfico C.6), e a partir dos resultados obtidos, repartiram-se também os distritos em três grupos:

1. O primeiro grupo, como sendo relativamente o dos “maiores fornecedores” de emigrantes, inclui os distritos de Cantagalo e de Caué, nos quais se observaram situações idênticas em termos percentuais, 11%;
2. O segundo grupo, como sendo relativamente o dos “fornecedores moderados” de emigrantes, é constituído pela Região Autónoma de Príncipe (9%), e pelos distritos de Lobata, Lembá e Mé Zóchi, com 8% cada;

3. O terceiro grupo, como sendo relativamente o dos “menos fornecedores” de migrantes, é representado pelo distrito de Água Grande, com 5%.

O gráfico C.7 elucida claramente o comportamento dos emigrantes por distrito, a partir dos índices de saída e de retenção. Pode-se assim afirmar, que a tendência repulsiva é a mesma no distrito de Água-Grande, em relação ao primeiro método.



Dos três distritos considerados como os “maiores fornecedores” de emigrantes na repartição anterior, somente Cantagalo e Caué continuam nesta incluídos na mesma categoria. O distrito de Lembá passa a estar nesta repartição no grupo dos “fornecedores moderados”, quando na anterior fazia parte dos “maiores fornecedores” dos emigrantes, como se pode ver no anexo C.8.

### C.2.2. Os distritos de destino

No sentido de analisar a importância das entradas nos distritos em relação a população residente em S.Tomé e Príncipe nos últimos cinco anos antes do recenseamento, o quadro C.2 mostra que apenas dois distritos recebem quase 76% do total das entradas: Água-Grande com cerca de 52% e Mé-Zóchi 24%.

Distrito de residência	População residente	Residência anterior STP				Índice de entrada
		Residente	Não migrante	Entradas		
				Número	%	
Água Grande	44.732	42.041	40.043	4.405	51,6	10,5
Mé-Zóchi	29.901	30.304	27.784	2.053	24,0	6,8
Cantagalo	11.078	11.762	10.526	531	6,2	4,5
Caué	4.536	4.910	4.394	142	1,7	2,9
Lembá	8.845	9.067	8.352	461	5,4	5,1
Lobata	12.809	13.137	12.044	736	8,6	5,6
Príncipe	5.047	5.290	4.827	213	2,5	4,0
TOTAL	116.948	116511	107.970	8.541	100,0	7,3

Relativamente à repartição dos distritos por índice de entrada, observa-se que o distrito de Água-Grande apresenta o valor mais alto (quase 11%), seguindo-se-lhe o distrito de Mé-Zóchi (7%) e Lobata (6%). O menor movimento de entradas deu-se no distrito de Caué (3%). A percentagem das entradas no distrito de Água-Grande (cerca de 52%) é relativamente mais alta, quando comparada com o método anterior. Situação idêntica ocorreu no distrito de Mé-Zóchi (24%). Os restantes distritos apresentam valores baixos em relação ao método atrás referenciado.

### C.2.3. Matriz do saldo migratório entre os distritos

Após a análise da matriz do saldo migratório entre os distritos nos últimos cinco anos (no quadro C.3), verificou-se que:

- apenas o distrito de Água-Grande apresenta saldo positivo;
- o distrito de Caué apresenta o saldo positivo com todos os outros distritos;
- Mé-Zóchi apresenta, por um lado, o saldo negativo com valor muito baixo em relação à Água Grande (-830 indivíduos), e por outro, o saldo positivo com valor alto em relação a Cantagalo (156).

Existe praticamente semelhança nos resultados dos dois métodos. O distrito de Água Grande manteve o saldo positivo, tanto através do método da “migração duração de vida”, como através deste método. De igual modo, o comportamento do saldo migratório de todos os distritos em relação ao de Água Grande, que é negativo, confirma que em ambos os métodos, o resultado não difere significativamente.

**Quadro C.3 - Matriz do saldo migratório entre os distritos, cinco anos antes do recenseamento**

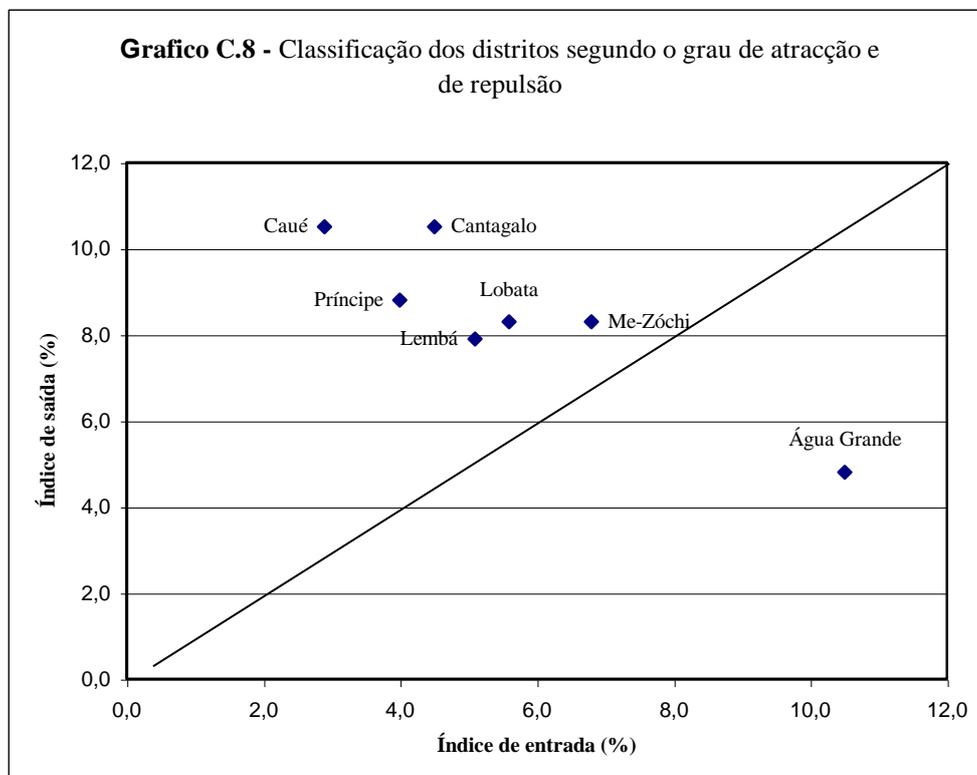
Distrito de residência 5 anos antes do censo	Distrito de residência actual							TOTAL
	Água Grande	Mé-Zóchi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Príncipe	
Água Grande		-830	-549	-214	-211	-377	-226	-2.407
Mé-Zóchi	830		-156	-89	-63	-31	-24	467
Cantagalo	549	156		-25	2	34	-11	705
Caué	214	89	25		32	8	6	374
Lembá	211	63	-2	-32		2	12	254
Lobata	377	31	-34	-8	-2		-7	357
Príncipe	226	24	11	-6	-12	7		250
<b>TOTAL</b>	2.407	-467	-705	-374	-254	-357	-250	

### C.2.4. Os distritos segundo o índice de atracção e de repulsão

Analisando os índices de entrada, saída, migração líquida e de eficácia nos últimos cinco anos, pode-se conhecer a classificação dos distritos segundo o seu grau de atracção e repulsão. Deste modo, o anexo C.9 mostra que o distrito de Água-Grande continua sendo o mais atractivo. Tanto através deste método como do anterior, verifica-

se igualmente, que é o distrito de Caué que possui o menor índice de migração líquida e de eficácia (-8% e -57% respectivamente), mantendo assim o comportamento do distrito menos atractivo e mais repulsivo.

Da utilização do método da última migração surgem algumas diferenças no gráfico C.8.



Príncipe apresenta-se um pouco menos atractivo, mas em contrapartida tornou-se mais repulsivo. Quanto a Mé Zóchi, tem o menor grau de atracção e também mais baixo grau de repulsão, no conjunto dos distritos com os valores negativos. De um modo geral todos os outros distritos, estão a tornar-se mais repulsivos e um pouco mais atractivos.

#### PRINCIPAIS RESULTADOS - método última migração -

A utilização deste método “última migração” possibilita conhecer das tendências recentes (dos últimos cinco anos) do comportamento da mobilidade interna. Outro aspecto peculiar, liga-se ao facto do grosso da migração diminuir em relação ao método “duração de vida”.

O critério de análise para a classificação dos distritos foi, como no método anterior, baseado nos índices relativos de entradas e saídas, devido à influência do tamanho das suas próprias populações.

O distrito de Água Grande continua sendo o único distrito atractivo em relação aos outros distritos, contrariamente ao que acontece no Caué, que apresenta a mais baixa atracção e mais forte repulsão. As mobilidades internas no Príncipe sofreram oscilações significativas, tendendo para menor atracção e maior repulsão. Para os restantes distritos, a tendência é repulsiva, com um ténue aumento de atracção dos emigrantes.

Em traços gerais, pode-se admitir, que o factor repulsivo verificado no decorrer da classificação dos distritos, com excepção do distrito de Água-Grande, seja talvez devido à fragilidade da Administração Pública e também ao fracasso relativamente a algumas políticas de desenvolvimento distrital.

## B. MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

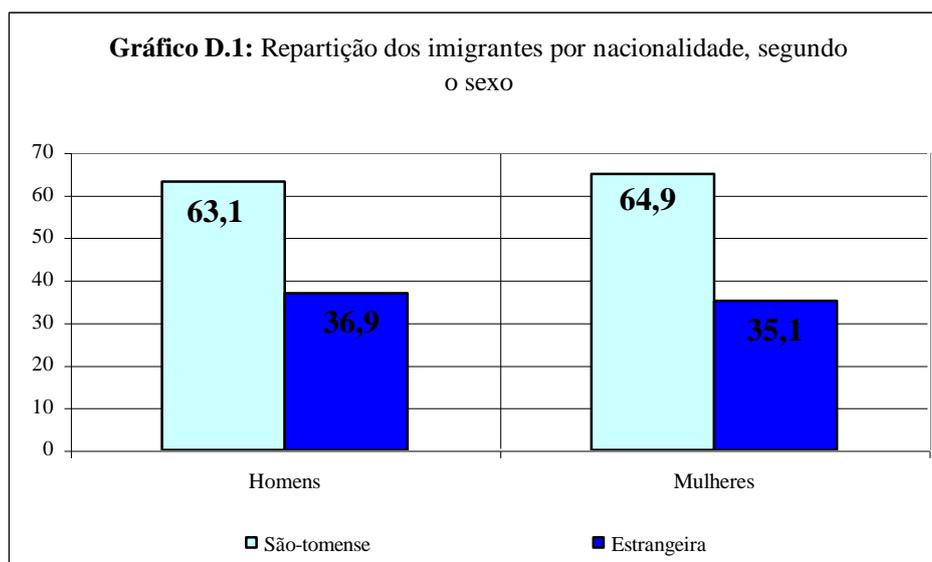
Uma nota importante relaciona-se com o facto deste recenseamento, incidir exclusivamente sobre a entrada dos imigrantes, não permitindo aferir as saídas dos mesmos. Portanto, esta análise consiste em medir as entradas efectuadas pelas pessoas nascidas no estrangeiro ou com residência anterior no estrangeiro e recenseadas em S. Tomé e Príncipe.

### D.1. Imigração “duração de vida”

Os imigrantes internacionais “duração de vida” são os residentes em S. Tomé e Príncipe que nasceram no estrangeiro. Pretende-se determinar a amplitude do fenómeno e analisar a estrutura por sexo e idade.

#### D.1.1. Volume e nacionalidade

Os imigrantes “duração de vida” representam aproximadamente 2% da população total residente no país, estando tanto o grupo de sexo masculino como o de feminino com uma representação de 50% cada.



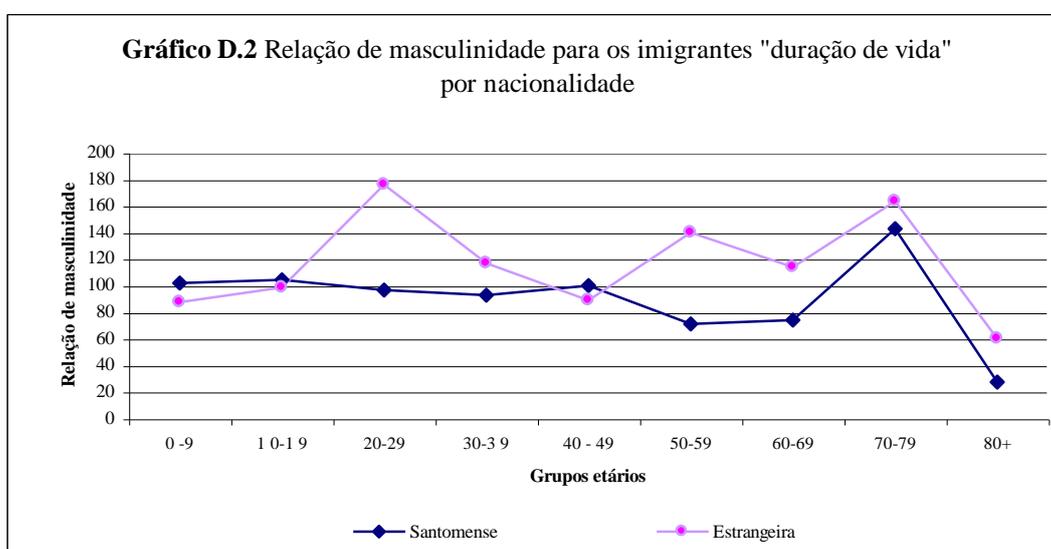
Entre os que declararam a nacionalidade, mais de metade são santomenses nascidos no estrangeiro (64%), sendo os outros possuidores de nacionalidade estrangeira. Quanto à proporção das mulheres com nacionalidade estrangeira, ela é relativamente mais baixa que a dos homens, enquanto que a das que são santomenses é ligeiramente mais elevada que a dos homens, conforme se pode observar no gráfico D.1 e no anexo D.1.

#### D.1.2. Estrutura por idade segundo nacionalidade

Os imigrantes “duração de vida” apresentam uma estrutura relativamente jovem em que os menores de 20 anos correspondem 61% e os maiores de 50 anos 12%. Situação idêntica se observa quando analisados os grupos etários por nacionalidade (anexo D.2).

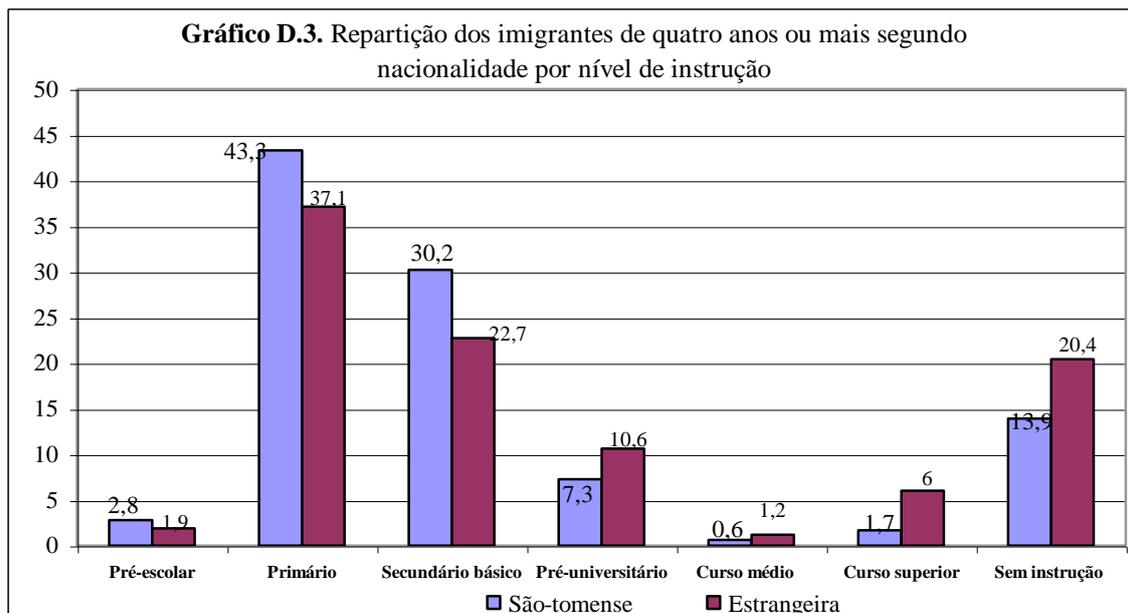
A nível nacional, a relação de masculinidade apresentada no anexo D.3 , mostra que os imigrantes são, na sua maioria homens, salvo nos grupos dos 0-9 anos, 40-49 anos, 60-69 anos e nos indivíduos com 80 anos ou mais.

A partir do gráfico D.2 podem-se ver diferenças importantes entre os sexos, a favor de uma ou de outra a nacionalidade. Para os estrangeiros, nota-se que os valores de mobilidade masculina são mais elevados do que os da feminina nos grupos com idade compreendida entre os 20-39 anos e os grupos dos 50-79 anos. Para os de nacionalidade são-tomense, observa-se uma outra situação: as mulheres são mais do que os homens nos grupos dos 20-39 anos, 50-69 anos e nos indivíduos com 80 anos e mais. Não é possível explicar essa diferença entre os sexos a partir das respostas às questões do recenseamento, mas para as idades mais avançadas, esta situação pode estar relacionada com a maior esperança de vida feminina.



### D.1.3. Nível de instrução segundo nacionalidade

Quanto ao nível de instrução dos imigrantes “duração de vida” de quatro anos ou mais segundo a nacionalidade, o maior número é constituído por aqueles que têm apenas o nível primário, com a percentagem mais elevada para os são-tomenses, como indica o gráfico D.3. Dos que não possuem nenhuma instrução, a proporção é relativamente mais elevada para os de nacionalidade estrangeira (20%). Esses imigrantes indiferenciados vêm do continente para comerciar em S. Tomé e Príncipe. Os imigrantes com formação de nível superior são em número muito reduzido, sendo os estrangeiros cerca de 3 vezes mais que os santomenses (6% e 2% respectivamente), conforme se pode ver no gráfico 4.3 e no anexo D.4 ).



#### D.1.4. Condição perante o trabalho segundo nacionalidade

No presente sub-capítulo, o objectivo é analisar a situação dos imigrantes perante o trabalho. Das respostas obtidas, observou-se que, a nível nacional, cerca de 46% encontravam-se a trabalhar, sendo a proporção da nacionalidade estrangeira mais elevada (51%) do que da nacionalidade são-tomense (42%).

O desemprego afecta 9% do total dos imigrantes. Os mais atingidos por este fenómeno são os são-tomenses (11%), como se pode ver no quadro D.1.

Os imigrantes constituindo população em idade inactiva representam 45% do total. Entre os inactivos, os de nacionalidade são-tomense têm um peso ligeiramente superior (47%).

**Quadro D.1** – Repartição dos imigrantes “duração de vida” por nacionalidade, segundo a condição perante o trabalho

Condição perante o trabalho	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	1.693	100,0	1.013	100,0	680	100,0
Empregado	774	45,7	427	42,2	347	51,0
Desempregado	151	8,9	112	11,1	39	5,7
Inactivo	768	45,4	474	46,8	294	43,2

#### D.2. Imigração recente (últimos cinco anos)

Neste sub-capítulo, pretende-se estudar as tendências mais recentes da imigração nos últimos cinco anos. Neste período os imigrantes entrados no país constituíram 0,3% em relação à população residente, percentagem considerada bastante baixa.

### D.2.1. Volume e nacionalidade

Destes 0,3% imigrantes, no que diz respeito à repartição por sexos, nota-se que os valores de mobilidade feminina constituem a maioria, correspondendo a um pouco mais de metade (54%). Isto quer dizer que nos últimos cinco anos houve um aumento do fluxo de imigrantes do sexo feminino em relação a períodos anteriores. Entre os que declararam a nacionalidade nota-se que os santomenses representam a maior proporção de entradas (72%), como indica o quadro D.2.

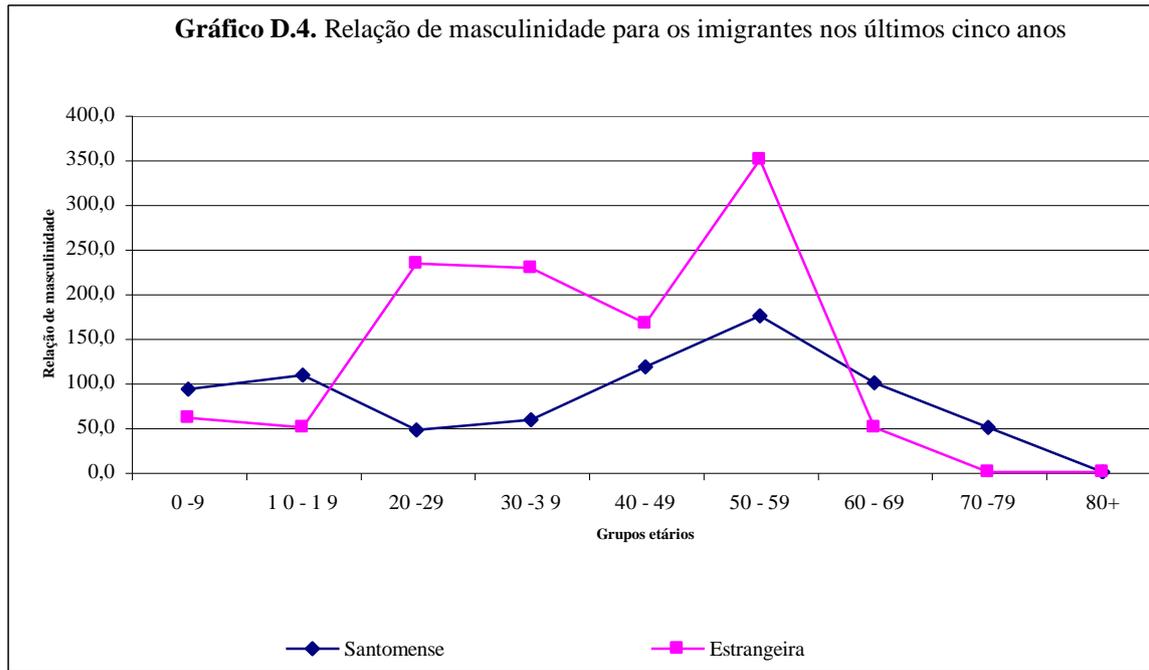
Nacionalidade	Total		Homens		Mulheres	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	437	100,0	203	100,0	234	100,0
São-tomense	313	71,6	135	66,5	178	76,1
Estrangeira	124	28,4	68	33,5	56	23,9

### D.2.2. Estrutura por sexo e idade segundo nacionalidade

Quanto à estrutura por sexo e idade dos imigrantes nos últimos cinco anos, segundo nacionalidade, estes dados reflectem importantes diferenças. Por outras palavras, os valores máximos de menores de 30 anos, correspondem a mais de metade (57%) o que não acontece com os imigrantes com 60 anos ou mais, que representam valores muito baixos (2%). Situações idênticas ocorreram tanto em indivíduos de nacionalidade são-tomense como estrangeira.

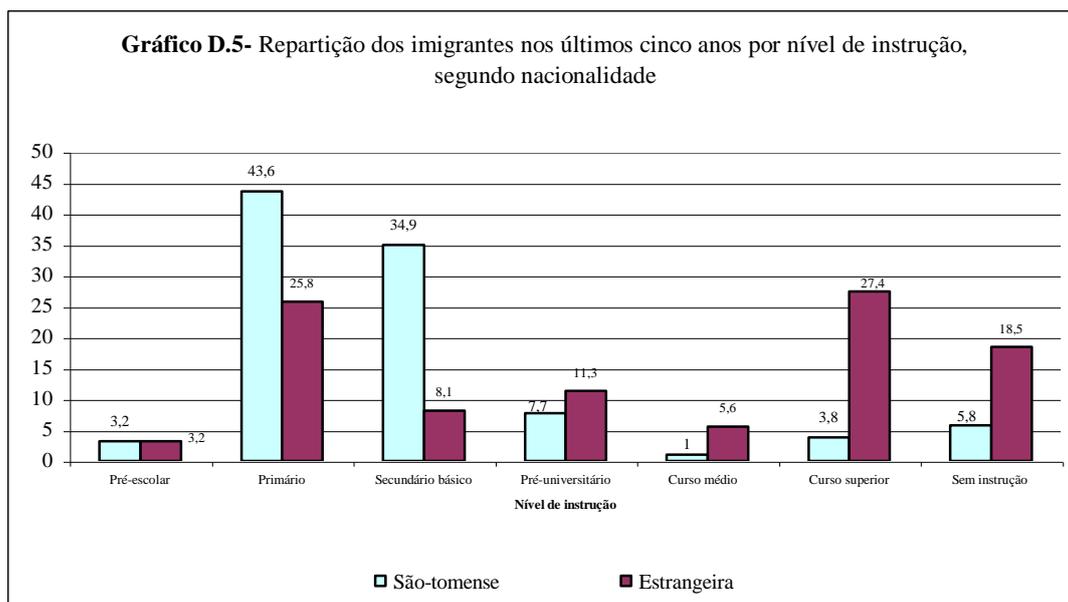
A nível nacional, pode-se ver as relações de masculinidade, em que o número dos homens é superior ao das mulheres apenas nos grupos etários dos 40-49 anos e 50-59 anos, correspondentes à maturidade da vida activa ou quase no final do ciclo de vida activa. Existe diferença significativa entre os de nacionalidade estrangeira residentes no país nos últimos cinco anos. São 121 homens para cada 100 mulheres (Ver anexo D.5). Também no gráfico D.4, são notórias grandes diferenças entre estes imigrantes, no grupo dos 20-29 anos (para cada 100 mulheres existem 233 homens), dos 30-39 anos (para 100 mulheres existem 229 homens) e dos 50-59 anos (para cada 100 mulheres existem 350 homens).

Relativamente aos imigrantes são-tomenses, a nível do país, esse valor é inferior ao dos estrangeiros. O número de mulheres é superior ao de homens (para cada 100 existem 76 homens). Esta tendência verifica-se nos grupos dos 0-9 anos, dos 20-29 anos, e nos indivíduos com 70 anos ou mais.



### D.2.3. Nível de instrução segundo nacionalidade

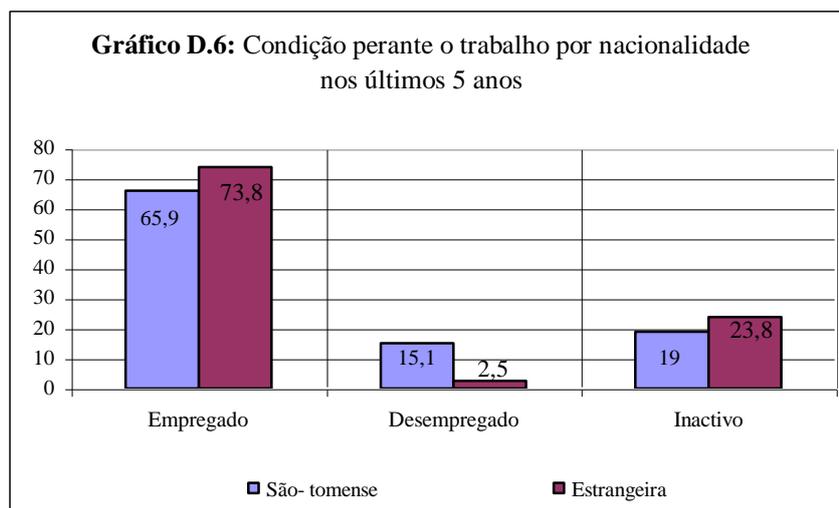
A análise do número de imigrantes por nível de instrução segundo a nacionalidade revela que a maioria dos migrantes de retorno detém, de facto, um grau de instrução baixo (cerca de 44% atinge no máximo o ensino primário), enquanto que, a percentagem dos de nacionalidade estrangeira, que atinge este nível de instrução, é de 26%. Quanto aos imigrantes que não possuem nenhuma instrução, a sua percentagem é comparativamente mais elevada para os de nacionalidade estrangeira (cerca de 19%). O comportamento dos diplomados pelo ensino superior é elucidativo: 27% dos imigrantes de nacionalidade estrangeira possuem habilitação literária, elevada quase sete vezes mais do que os de nacionalidade santomense, como demonstra o gráfico D.5 (ver anexo D.7).



#### D.2.4. Condição perante o trabalho, segundo a nacionalidade

A observação dos indicadores respeitantes à condição perante o trabalho, segundo a nacionalidade, conduz a algumas conclusões:

Em primeiro lugar, verifica-se a proporção relativamente mais elevada dos indivíduos de nacionalidade estrangeira (quase três quartos) em relação aos santomenses, embora representem proporção significativa dos que trabalham (66%). Poder-se-á argumentar que uma boa parte dos imigrantes de nacionalidade estrangeira possuem o curso superior, podendo mais facilmente adquirir um lugar no mercado de trabalho. Os valores significativos verificados relativamente aos santomenses resultam do regresso de uma grande parte dos estudantes universitários que se encontravam a trabalhar no momento de recenseamento (gráfico D.6) como indica o anexo D.8. Relativamente ao desemprego, ocorrem situações idênticas aos do método “duração de vida”. Os de nacionalidade santomense são os mais afectados, sendo 15% contra cerca de 3% dos estrangeiros. A tendência é a mesma quanto à inactividade, quando comparada com o método anterior. Existem mais inactivos estrangeiros (24%) do que os de nacionalidade santomense (19%).



#### PRINCIPAIS RESULTADOS – método duração de vida e última migração -

Os imigrantes “duração de vida” correspondem aproximadamente a 2% do total da população residente, com percentagem igual para ambos os sexos (50%). Quanto à nacionalidade, verifica-se que quase dois terços desses imigrantes são são-tomenses nascidos no estrangeiro. O nível máximo de instrução em que esses indivíduos se encontram inseridos é o primário, tanto para a nacionalidade são-tomense como para a estrangeira, com a proporção mais elevada para os são-tomenses. Observando o nível de instrução dos que têm o curso superior, a proporção dos estrangeiros atinge valores mais altos do que a dos santomenses.

Na análise através do método “última migração”, em termos de números relativos, os imigrantes correspondem a um valor muito baixo do total da população residente, resultado relativamente inferior ao método anterior. Contrariamente ao método “duração de vida”, no que respeita à repartição por sexos, as mulheres estiveram um pouco mais

sobre representadas do que os homens. Como se viu atrás, a percentagem da mobilidade desses indivíduos de nacionalidade santomense, ultrapassa largamente os de nacionalidade estrangeira. A maioria dos imigrantes de retorno possui instrução primária como nível máximo atingido. Por seu turno, os estrangeiros destacam-se com a mais elevada percentagem de imigrantes com curso superior, por isso, existe uma maior representatividade de estrangeiros com emprego do que de santomenses.

## CONCLUSÃO

Os dados deste recenseamento são instrumentos válidos para o estudo das migrações, sobretudo, das migrações internas. As informações daí derivadas permitem:

- estudar a mobilidade distrital dos indivíduos segundo proveniência ou destino;
- analisar as características mais relevantes dos migrantes;
- medir o comportamento da migração no crescimento demográfico dos distritos, assim como os movimentos provenientes do exterior em direcção ao país.

É de salientar, que a mobilidade interna é analisada ao nível dos distritos como unidade geográfica de base. Uma grande parte da mobilidade espacial da população entre os distritos é orientada em direcção à Água Grande. Nos últimos cinco anos tem-se verificado também movimentos em direcção ao referido distrito. É neste distrito onde se situa a cidade capital. Por isso, oferece também as maiores oportunidades de negócio, de emprego e de formação, destacando-se assim como o mais atractivo. A heterogeneidade económica e social exerce um efeito determinante na atitude repulsiva nos outros distritos, com destaque para o de Caué, que se apresenta como o mais repulsivo de todos.

O crescimento populacional do distrito de Água Grande deixa transparecer o efeito da política de desenvolvimento do país, baseado na promoção deste distrito. Se a mobilidade interna registada continuar, poderá ocasionar a longo termo o crescimento descontrolado deste distrito e despovoamento dos outros.

Até ao momento, não existe nenhuma política direccionada tendo em conta as migrações internas. Mas há a necessidade de implementar uma política económica urgente, com o propósito de corrigir os desequilíbrios distritais, designadamente por via da reorganização da rede urbana, com a finalidade de dotar as populações de equipamentos mínimos, concentrados a distâncias razoáveis.

É de realçar que os dados deste recenseamento não permitem medir as saídas dos santomenses para o estrangeiro, mas apenas as entradas dos estrangeiros que fixam a residência em S.Tomé e Príncipe.

A imigração internacional não possui grande expressão no país em relação a população total residente, correspondendo a uma percentagem muito baixa. A maior parte desses imigrantes é santomense que se encontra de regresso. Eles possuem um nível de instrução mais baixo em relação aos estrangeiros que são detentores de um curso superior.

As entradas de imigrantes nos últimos cinco anos, em valores relativos, correspondem a um valor muito mais baixo do método “duração de vida”. Os indivíduos de sexo feminino são a maioria. Os imigrantes estrangeiros dos últimos cinco anos na sua maioria possuem curso superior e apresentam a mais elevada percentagem de imigrantes com emprego.

As questões do recenseamento permitem quantificar os migrantes e conhecer a tipologia das migrações internas, possibilitando ao Estado um papel dinâmico no desenvolvimento dos distritos onde existe uma fraca política de desenvolvimento.

Tendo em conta que o recenseamento não permite medir a saída dos emigrantes concluiu-se, que é necessário fazer um estudo complementar para se conhecer melhor a mobilidade espacial da população.

**BIBLIOGRAFIA**

- **Kvachi, V. Iontseva** (1995) “Demografia Moderna”
- **Cristina Oliveira, João Peixoto** (2001) – Migrações Inter-Regionais em Portugal Continental, 1992-1999
- **João Peixoto** (1998) – Selectividade Migratória e Dinâmicas Regionais: As Migrações Inter-Regionais em Portugal noas anos 80, Revista de Estatística
- **Odete Sousa Martins, Maria Cristina Costa** (1975) – Geografia “Aspecto de Portugal e do Mundo contemporâneo”
- **Revista - Vida Mundial N.º 1833**, Edição/31 de Outubro de 1974, página 20
- **Trabalho de Migrações, RGPH 2000** - Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, Gabinete de Censo, 2000

**ANEXOS**

<b>Anexo C.1- Repartição dos residentes naturais de STP, das entradas e saídas por distrito</b>						
Distrito de residência	Residentes naturais de STP		Entradas		Saídas	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Água-Grande	38.833	28.8	17.311	49.0	5.707	16.2
Mé-Zóchi	38.223	28.3	6.844	19.4	10.459	29.6
Cantagalo	15.857	11.8	2.751	7.8	5.542	15.7
Caué	7.080	5.2	1.074	3.0	2.710	7.7
Lembá	13.033	9.7	2.162	6.1	4.665	13.2
Lobata	15.876	11.8	3.585	10.2	4.552	12.9
Príncipe	6.005	4.5	1.593	4.5	1.685	4.8
<b>TOTAL</b>	<b>134.907</b>	<b>100.0</b>	<b>35.320</b>	<b>100.0</b>	<b>35.320</b>	<b>100.0</b>

<b>Anexo C.2 – Proporção de saída e índices de saída e de retenção por distrito</b>							
Distrito de residência	População residente	Nativos				Índice de saída	Índice de retenção
		Total	Residentes	Saídos			
				Número	%		
Água Grande	51.886	38.833	33.126	5.707	16.2	14.7	85.3
Mé-Zóchi	35.105	38.223	27.764	10.459	29.6	27.4	72.6
Cantagalo	13.258	15.857	10.315	5.542	15.7	34.9	65.1
Caué	5.501	7.080	4.370	2.710	7.7	38.3	61.7
Lembá	10.696	13.033	8.368	4.665	13.2	35.8	64.2
Lobata	15.187	15.876	11.324	4.552	12.9	28.7	71.3
Príncipe	5.966	6.005	4.320	1.685	4.8	28.1	71.9
<b>TOTAL</b>	<b>137.599</b>	<b>134.907</b>	<b>99.587</b>	<b>35.320</b>	<b>100.0</b>	<b>26.2</b>	<b>73.8</b>

<b>Anexo C.3 – Importância das entradas nos distritos em relação a população residente nascida em STP</b>						
Distrito De residência	População residente	Nativos				Índice de entrada
		Total	Residentes	Entradas		
				Número	%	
Água Grande	51.886	38.833	33.126	17.311	49.0	44.6
Mé-Zóchi	35.105	38.223	27.764	6.844	19.4	17.9
Cantagalo	13.258	15.857	10.315	2.751	7.8	17.3
Caué	5.501	7.080	4.370	1.074	3.0	15.2
Lembá	10.696	13.033	8.368	2.162	6.1	16.6
Lobata	15.187	15.876	11.324	3.585	10.2	22.6
Príncipe	5.966	6.005	4.320	1.593	4.5	26.5
<b>TOTAL</b>	<b>137.599</b>	<b>134.907</b>	<b>99587</b>	<b>35.320</b>	<b>100.0</b>	<b>26.2</b>

**Anexo C.4 - Matriz do saldo migratório entre os distritos**

Local de Nascimento	Distrito de residência actual							Total
	Água Grande	Mé-Zóchi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Príncipe	
Água Grande		-4.715	-2.364	-805	-1.225	-1.904	-591	-11.604
Mé-Zóchi	4.715		-650	-305	-373	158	70	3.615
Cantagalo	2.364	650		-246	-238	165	96	2.791
Caué	805	305	246		148	80	52	1.636
Lembá	1.225	373	238	-148		522	293	2.503
Lobata	1.904	-158	-165	-80	-522		-12	967
Príncipe	591	-70	-96	-52	-293	12		92
<b>TOTAL</b>	11.604	-3.615	-2.791	-1.636	-2.503	-967	-92	

**Anexo C.5 – Entradas, saídas, saldos migratórios e índices de migração líquida e de eficácia por distrito**

Distrito de residência	Residente natural STP	Naturais	Entradas	Saídas	Migração líquida	Índices (%)			
						Entrada	Saída	Migração líquida	Eficácia
Água Grande	38.833	33.126	17.311	5.707	11.604	44.6	14.7	27.8	50.4
Mé-Zóchi	38.223	27.764	6.844	10.459	-3.615	17.9	27.4	-8.3	-20.9
Cantagalo	15.857	10.315	2.751	5.542	-2.791	17.3	34.9	-15.0	-33.7
Caué	7.080	4.370	1.074	2.710	-1.636	15.2	38.3	-19.4	-43.2
Lembá	13.033	8.368	2.162	4.665	-2.503	16.6	35.8	-16.3	-36.7
Lobata	15.876	11.324	3.585	4.552	-967	22.6	28.7	-5.3	-11.9
Príncipe	6.005	4.320	1.593	1.685	-92	26.5	28.1	-1.3	-2.8
<b>TOTAL</b>	134.907	99.587	35.320	35.320	0	26.2	26.2		

**Anexo C.6 - População residente segundo o distrito de residência actual por distrito de residência cinco anos antes do recenseamento**

Distrito de residência 5 anos antes do recenseamento	Distrito de residência no momento do recenseamento							TOTAL
	Centro		Sul		Norte		Príncipe	
	Água Grande	Mé-Zóchi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Príncipe	
Água Grande	40.043	1.117	178	41	171	372	119	42.041
Mé-Zóchi	1.947	27.784	209	29	107	183	45	30.304
Cantagalo	727	365	10.526	26	45	63	10	11.762
Caué	255	118	51	4394	59	27	6	4.910
Lembá	382	170	43	27	8352	72	21	9.067
Lobata	749	214	29	19	70	12.044	12	13.137
Príncipe	345	69	21	0	9	19	4.827	5.290
Exterior do país	284	64	21	0	32	29	7	437
<b>TOTAL</b>	44.732	29.901	11.078	4.536	8.845	12.809	5.047	11.6948

**Anexo C.7 - Repartição dos residentes em STP, das entradas e saídas por distrito, 5 anos antes do recenseamento**

Distrito de residência	Residentes anteriores em STP		Entradas		Saídas	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Água Grande	42.041	36,1	4.405	51,6	1.998	23,4
Mé-Zóchi	30.304	26,0	2.053	24,0	2.520	29,5
Cantagalo	11.762	10,1	531	6,2	1.236	14,5
Caué	4.910	4,2	142	1,7	516	6,0
Lembá	9.067	7,8	461	5,4	715	8,4
Lobata	13.137	11,3	736	8,6	1.093	12,8
Príncipe	5.290	4,5	213	2,5	463	5,4
<b>TOTAL</b>	<b>116.511</b>	<b>100,0</b>	<b>8.541</b>	<b>100,0</b>	<b>8.541</b>	<b>100,0</b>

**Anexo C.8 – Proporção de saída e índices de saída e de retenção por distrito, 5 anos antes do recenseamento**

Distrito de residência	População residente	Migração interna				Índice de saída	Índice de retenção
		Total	Não Migrante	Saídos			
				Número	%		
Água Grande	44.732	42.041	40.043	1.998	23,4	4,8	95,2
Mé-Zóchi	29.901	30.304	27.784	2.520	29,5	8,3	91,7
Cantagalo	11.078	11.762	10.526	1.236	14,5	10,5	89,5
Caué	4.536	4.910	4.394	516	6,0	10,5	89,5
Lembá	8.845	9.067	8.352	715	8,4	7,9	92,1
Lobata	12.809	13.137	12.044	1.093	12,8	8,3	91,7
Príncipe	5.047	5.290	4.827	463	5,4	8,8	91,2
<b>TOTAL</b>	<b>116.948</b>	<b>116.511</b>	<b>107.970</b>	<b>8.541</b>	<b>100,0</b>	<b>7,3</b>	<b>92,7</b>

**Anexo C.9– Entradas, saídas, saldos migratórios e índices de migração líquida e de eficácia por distrito**

Distrito de Residência	Residente Anteriores STP	Não Migrantes	Entradas	Saídas	Migração líquida	Índices (%)			
						Entrada	Saída	Migração líquida	Eficácia
Água Grande	42.041	40.043	4.405	1.998	2.407	10,5	4,8	5,6	37,6
Mé-Zóchi	30.304	27.784	2.053	2.520	-467	6,8	8,3	-1,6	-10,2
Cantagalo	11.762	10.526	531	1.236	-705	4,5	10,5	-6,2	-39,9
Caué	4.910	4.394	142	516	-374	2,9	10,5	-7,9	-56,8
Lembá	9.067	8.352	461	715	-254	5,1	7,9	-2,8	-21,6
Lobata	13.137	12.044	736	1.093	-357	5,6	8,3	-2,8	-19,5
Príncipe	5.290	4.827	213	463	-250	4,0	8,8	-4,8	-37,0
<b>TOTAL</b>	<b>116.511</b>	<b>107.970</b>	<b>8.541</b>	<b>8.541</b>	<b>0</b>	<b>7,3</b>	<b>7,3</b>		

Nacionalidade	Total		Homens		Mulheres	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	2.692	100,0	1.353	100,0	1.339	100,0
São-tomense	1.723	64,0	854	63,1	869	64,9
Estrangeira	969	36,0	499	36,9	470	35,1

Sexo e grupos etários	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
<b>Total</b>	2.692	100,0	1.723	100,0	969	100,0
0-9	777	28,9	539	31,3	238	24,6
10-19	856	31,8	566	32,8	290	29,9
20-29	355	13,2	275	16,0	80	8,3
30-39	237	8,8	133	7,7	104	10,7
40-49	140	5,2	72	4,2	68	7,0
50-59	113	4,2	53	3,1	60	6,2
60-69	146	5,4	54	3,1	92	9,5
70-79	46	1,7	17	1,0	29	3,0
80+	22	0,8	14	0,8	8	0,8
<b>Homens</b>	1.353	100,0	854	100,0	499	100,0
0-9	383	28,3	272	31,9	111	22,2
10-19	433	32,0	289	33,8	144	28,9
20-29	186	13,7	135	15,8	51	10,2
30-39	120	8,9	64	7,5	56	11,2
40-49	68	5,0	36	4,2	32	6,4
50-59	57	4,2	22	2,6	35	7,0
60-69	72	5,3	23	2,7	49	9,8
70-79	28	2,1	10	1,2	18	3,6
80+	6	0,4	3	0,4	3	0,6
<b>Mulheres</b>	1.339	100,0	869	100,0	470	100,0
0-9	394	29,4	267	30,7	127	27,0
10-19	423	31,6	277	31,9	146	31,1
20-29	169	12,6	140	16,1	29	6,2
30-39	117	8,7	69	7,9	48	10,2
40-49	72	5,4	36	4,1	36	7,7
50-59	56	4,2	31	3,6	25	5,3
60-69	74	5,5	31	3,6	43	9,1
70-79	18	1,3	7	0,8	11	2,3
80+	16	1,2	11	1,3	5	1,1

**Anexo D.3** – Relação de masculinidade para os imigrantes “duração de vida” por nacionalidade

Grupos etários	Nacionalidade		
	Total	São-tomense	Estrangeira
0-9	97,2	101,9	87,4
10-19	102,4	104,3	98,6
20-29	110,1	96,4	175,9
30-39	102,6	92,8	116,7
40-49	94,4	100,0	88,9
50-59	101,8	71,0	140,0
60-69	97,3	74,2	114,0
70-79	155,6	142,9	163,6
80+	37,5	27,3	60,0

**Anexo D.4** – Repartição dos imigrantes “duração de vida” de quatro anos ou mais, segundo nacionalidade por nível de instrução

Nível de instrução	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	2.339	100,0	1.458	100,0	881	100,0
Pré-escolar	58	2,5	41	2,8	17	1,9
Primário	959	41,0	632	43,3	327	37,1
Secundário básico	641	27,4	441	30,2	200	22,7
Pré-universitário	200	8,6	107	7,3	93	10,6
Curso médio	20	0,9	9	0,6	11	1,2
Curso superior	78	3,3	25	1,7	53	6,0
Sem instrução	383	16,4	203	13,9	180	20,4

<b>Anexo D.5 – Estrutura por sexo e idade dos imigrantes nos últimos cinco anos segundo nacionalidade</b>						
Sexo e grupos etários	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
<b>Total</b>	437	100,0	313	100,0	124	100,0
0-9	91	20,8	54	17,3	37	29,8
10-19	65	14,9	50	16,0	15	12,1
20-29	95	21,7	75	24,0	20	16,1
30-39	104	23,8	81	25,9	23	18,5
40-49	53	12,1	37	11,8	16	12,9
50-59	20	4,6	11	3,5	9	7,3
60-69	5	1,1	2	0,6	3	2,4
70-79	4	0,9	3	1,0	1	0,8
80+	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Homens</b>	203	100,0	135	100,0	68	100,0
0-9	40	19,7	26	19,3	14	20,6
10-19	31	15,3	26	19,3	5	7,4
20-29	38	18,7	24	17,8	14	20,6
30-39	46	22,7	30	22,2	16	23,5
40-49	30	14,8	20	14,8	10	14,7
50-59	14	6,9	7	5,2	7	10,3
60-69	2	1,0	1	0,7	1	1,5
70-79	2	1,0	1	0,7	1	1,5
80+	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Mulheres</b>	234	100,0	178	100,0	56	100,0
0-9	51	21,8	28	15,7	23	41,1
10-19	34	14,5	24	13,5	10	17,9
20-29	57	24,4	51	28,7	6	10,7
30-39	58	24,8	51	28,7	7	12,5
40-49	23	9,8	17	9,6	6	10,7
50-59	6	2,6	4	2,2	2	3,6
60-69	3	1,3	1	0,6	2	3,6
70-79	2	0,9	2	1,1	0	0,0
80+	0	0,0	0	0,0	0	0,0

**Anexo D.6 – Relação de masculinidade para os imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade**

Grupos etários	Nacionalidade		
	Total	São-tomenses	Estrangeira
0-9	78,4	92,9	60,9
10-19	91,2	108,3	50,0
20-29	66,7	47,1	233,3
30-39	79,3	58,8	228,6
40-49	130,4	117,6	166,7
50-59	233,3	175,0	350,0
60-69	66,7	100,0	50,0
70-79	100,0	50,0	0,0
80+	0,0	0,0	0,0

**Anexo D.7 – Repartição dos imigrantes nos últimos cinco anos por nacionalidade, segundo sexo**

Nível de instrução	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	436	100,0	312	100,0	124	100,0
Pré-escolar	14	3,2	10	3,2	4	3,2
Primário	168	38,5	136	43,6	32	25,8
Secundário básico	119	27,3	109	34,9	10	8,1
Pré-universitário	38	8,7	24	7,7	14	11,3
Curso médio	10	2,3	3	1,0	7	5,6
Curso superior	46	10,6	12	3,8	34	27,4
Sem instrução	41	9,4	18	5,8	23	18,5

**Anexo D.8 – Condição perante o trabalho por nacionalidade nos últimos 5 anos**

Condição perante o trabalho	Nacionalidade					
	Total		São-tomense		Estrangeira	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	285	100,0	205	100,0	80	100,0
Empregado	194	68,1	135	65,9	59	73,8
Desempregado	33	11,6	31	15,1	2	2,5
Inactivo	58	20,4	39	19,0	19	23,8